

O IDEB NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O que nos indica sobre o ensino ofertado no município de Belém (PA)

Marcelino da Silva Coelho¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo examinar os dados sobre a qualidade da educação no município de Belém do Pará, através da pesquisa bibliográfica, tendo como metodologia a coleta e análise dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), extraídos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e, dados do censo escolar da Rede Municipal de Ensino de Belém correspondente ao período de 2007 a 2019. Este estudo apresenta análise dos indicadores da qualidade da educação na Rede Pública Municipal de Ensino de Belém, com a demonstração acerca da aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental, anos finais, apresentando taxa de aprovação dos estudantes nos anos de ensino pesquisados e a pontuação dos alunos nas notas padronizadas no 9º ano do Ensino Fundamental com base no desempenho de Português e de Matemática. De acordo com o período analisado, essa taxa de aprovação será comparada com a média da rede pública do estado do Pará e a média dos municípios do Brasil. Os resultados servirão de ferramentas de interpretação pedagógica e autoavaliação para professores, gestores escolares e de mecanismo de apoio à implementação das políticas públicas educacionais, contribuindo para o aperfeiçoamento da Rede Municipal de Ensino – RME, tendo como meta o alcance da qualidade da educação desejada.

Palavras-chave: Anos finais do Ensino Fundamental. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Qualidade da Educação.

¹ Graduado em Tecnologia em Rede de Computadores pela Faculdade de Tecnologia da Amazônia – FAZ e Administração pela Universidade Paulista – UNIP, Pós – Graduado em Gestão de Tecnologia da Informação pela Faculdade Ideal – FACI. E-mail:marcelinocoelho@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Desde 1990, discussões acerca da qualidade da educação no Brasil vêm ganhando destaque por meio dos sistemas das avaliações em larga escala. Com o objetivo de qualificar a educação básica do Brasil, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), criou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que realiza um conjunto de avaliações externas em larga escala, o qual permite aferir diagnóstico (BRASIL, 2020).

Neste contexto, criado no ano de 2007 pelo (INEP), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador nacional, que se volta para a verificação, constatação e comprovação de informações importantes a respeito da qualidade da Educação no país, estados, Distrito Federal e municípios. O Ideb utiliza dois indicadores de desempenho: o Rendimento Escolar (taxa média de aprovação dos estudantes nas etapas de ensino apurada a partir do Censo Escolar) e a pontuação obtida pelos alunos em exames padronizados (português e matemática) obtidos pelos estudantes ao final das etapas de ensino (5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio). As aplicações das avaliações são feitas a cada dois anos e são compostas por uma prova de proficiência para os estudantes e por questionários de perfil e infraestrutura respondidos pelos gestores, professores e alunos. De acordo com INEP (2020), o SAEB

permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Além desses indicadores, a qualidade do aprendizado na Educação Básica é também estabelecida por medição, rendimento escolar (fluxo escolar)² e desempenho escolar (aprendizagem)³. A partir desses dados, são estabelecidas metas diferenciadas para cada escola e rede de ensino, sendo o objetivo primordial, o de alcançar 6,0 pontos até 2021; pontuação esta correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

Diante do exposto, o interesse pelo tema da pesquisa se deu pelo fato de atuar como técnico na Secretaria Municipal de Educação de Belém-SEMEC, cuja atribuição é realizar pesquisa; acompanhar o desempenho dos

² **Fluxo Escolar** é a taxa média de aprovação em cada etapa da escolarização, sendo as séries iniciais e séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, coletadas pelo Censo Escolar.

³ **Aprendizagem** é definida por meio de exames padronizados (português e matemática) aplicados aos alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio.

alunos; produzir relatório dos resultados finais obtidos no Censo Escolar sobre o rendimento escolar (taxa de aprovação e reprovação) e movimento escolar (abandono, transferência, falecimento) de alunos; mapear e sistematizar informações de dados do censo escolar referentes às unidades escolares, turmas, alunos, profissionais escolares e a capacidade de atendimento escolar, bem como elaborar e manter os instrumentos de coleta de dados estatísticos representativos das ações da secretaria com o objetivo de analisar os resultados e realizar diagnósticos.

A partir do acompanhamento dos dados do Censo Escolar, do fluxo escolar dos alunos e das notas de avaliação do IDEB no período pesquisado, percebeu-se a necessidade de maior atenção e acompanhamento pedagógico para as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que os anos iniciais nas 36 escolas que ofertam esses anos melhoram os índices a cada avaliação. Esta observação acerca das turmas dos anos finais foi fator determinante para a delimitação do tema, restringindo a pesquisa à análise comparativa entre as notas do IDEB dos anos finais das escolas do Município de Belém em contraponto a média das notas das escolas públicas do estado do Pará e a média dos municípios do Brasil, isto porque, de acordo com Bauer et al. (2015), constata-se que

desde os anos 2000, estados e municípios veem pouco a pouco assimilando o modelo de gestão da educação pública implantado pelo governo federal a partir da década de 1990, com o crescente uso dos resultados das avaliações em larga escala como principal indicador de qualidade (p. 332).

Além dessa observação, o objetivo da pesquisa foi avaliar os dados referentes aos resultados do Ideb nos anos finais do Ensino Fundamental no período de 2007 a 2019, que poderiam ter influenciado para o avanço, ou não, do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, uma vez que a rede municipal de ensino não reduziu em nenhuma edição a sua nota, mas não conseguiu manter ou ultrapassar as metas projetadas para o município de Belém nas edições de 2013 a 2019, ficando 0,5 ponto abaixo da meta municipal projetada para a edição 2019, quando deveria ter alcançado 4,9 pontos.

Após a sistematização e análise dos dados coletados, a principal motivação para realização desta pesquisa é disponibilizar os resultados à Secretaria Municipal de Educação, a fim de contribuir como instrumento na tomada de decisão das políticas públicas educacionais, tendo como meta o alcance da qualidade da Educação na Rede Municipal de Ensino do município de Belém, capital do estado do Pará.

A pesquisa bibliográfica teve como metodologia a coleta e análise dos dados do Ideb extraídos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e dados do censo escolar da Rede Municipal de Ensino de Belém correspondentes ao período de 2007 à 2019 com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental. Por meio de dados concretos, objetiva-se mensurar a qualidade do aprendizado no município de Belém, em relação aos dados do Pará e do Brasil.

Diante do exposto, o presente artigo tratará dos indicadores de qualidade da educação da Rede de Ensino do Município de Belém, dando ênfase aos anos finais do Ensino Fundamental. Após o trabalho feito sobre os indicadores, será analisado o IDEB do Município de Belém em comparação ao

IDEB do Brasil e do estado do Pará, finalizando com a análise situacional das escolas de Belém a partir do resultado do Ideb no período histórico de 2007 a 2019.

2 OS INDICADORES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELÉM – RME: O QUE SINALIZAM ACERCA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NO PERÍODO DE 2007 A 2019

A qualidade da educação tem sido um tema muito complexo por envolver um conjunto de variáveis e de abordagens diferenciadas. Em todas as reformas educativas, a partir da década de 1980, a questão da qualidade aparece como tema central. A educação passa a buscar um novo paradigma, que estabelece o problema da qualidade.

No entanto, esse paradigma não pode tratar a escola dentro da lógica da qualidade economicista, uma vez que a escola não é uma empresa e o aluno não é um cliente da escola, mas seu principal foco de atenção; cabendo à escola focar seu objetivo no desenvolvimento dos processos formativos dos alunos. Neste sentido, LIBÂNEO (2007) afirma que a educação de qualidade é aquela

(...) mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Qualidade é, pois, conceito implícito à educação e ao ensino (pág. 117, 118).

Partindo desta ideia, é necessário ressaltar que a qualidade na educação dentro da sociedade contemporânea é mais do que ter sucesso em provas que medem o desenvolvimento das capacidades cognitivas. É preciso ir além, pois faz-se necessário avaliar os vários aspectos e condições em que este ensino é ofertado. Sobre isso, Dourado (2007; 24-27), explica que as dimensões mínimas comuns da qualidade da educação no plano extraescolar (fora do limite das escolas) devem incluir a dimensão socioeconômica e cultural dos entes envolvidos e a dimensão dos direitos, das obrigações e das garantias no nível do Estado. No plano intraescolar a qualidade da educação inclui as condições de oferta do ensino, a gestão e organização do trabalho escolar, a profissionalização do professor, o acesso, a permanência e o desempenho escolar.

Cabe ressaltar que o acesso à escola aumentou consideravelmente nos últimos anos no Brasil. De acordo com o Anuário Brasileiro de Educação Básica (2020) quase a totalidade das crianças ingressou no sistema educacional brasileiro em 2019, chegando a marca de 99,7% das crianças e jovens de 6 a 14 anos regularmente matriculados. Porém, para ocorrer à universalização falta ainda garantir acesso escolar a 88.631 crianças que se encontram fora da escola.

Entretanto, a qualidade da educação ainda é um assunto em discussão no país, considerando que as taxas de repetência dos estudantes são bastante elevadas, assim como a proporção de adolescentes que abandonam a escola antes mesmo de concluir a educação básica. E um grande número dos alunos que permanece na escola tem apresentado indicadores preocupantes, a exemplo da baixa proficiência obtida pelos alunos em exames padronizados, conforme informa o Anuário Brasileiro de Educação Básica (2020).

Assim, pode-se afirmar que a qualidade na educação é compreendida, como um conceito amplo envolvendo vários fatores, entre eles, estão os resultados apresentados pelo Ideb, objeto de pesquisa deste trabalho. Através das notas do IDEB aferidas a cada escola da rede municipal de ensino do município de Belém, um aspecto e/ou instrumento que aponta o nível da qualidade da educação (aluno, escola, município, estado e país) será analisado numa variação entre 0 e 10. Aqui trabalhar-se-á com dois fatores: o rendimento escolar dos alunos, a chamada taxa de aprovação aferida pelo Censo Escolar e o desempenho na aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, mensurado pela avaliação na prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb.

Diante disso faz-se necessário contextualizar o município de Belém para melhor entendimento do seu cenário educacional, uma vez que a qualidade na educação envolve entender as especificidades dos ambientes em que a escola se encontra adequando à necessidade dos alunos.

O município de Belém está localizado na Região Norte do Brasil. Possui uma região insular 39 ilhas, com 329,9361km² e uma área continental com 176,5658km², dividido oficialmente em 08 (oito) distritos administrativos⁴.

No aspecto educacional, o município possui 150 escolas. Destas escolas, 128 (cento e vinte e oito) atendem a educação infantil, 77 (setenta e sete) o Ensino Fundamental, e 02 (duas) o Ensino Médio (modalidade regular e Educação de Jovens e Adultos). Em 2019 atendeu 68.923 alunos devidamente matriculados na RME. Das 77 escolas que ofertam Ensino Fundamental, 36 (trinta e seis) atendem os anos finais, totalizando 12.010 alunos em 2019.

Considerando sua singularidade territorial, o município possui escolas localizadas em comunidade ribeirinha (ilhas), comunidade quilombola, assentamentos e escolas urbanas. Por esta diversidade populacional, muitos alunos para terem acesso à escolarização deslocam-se por meio de ônibus, barcos e/ou lanchas escolares.

Sobre a organização do ensino, o sistema de ensino, através do Art. 4º da Resolução⁵ nº 40/2011 – CME, de 21/12/2011, passou a organizar o Ensino Fundamental em Ciclos de Formação, contínuos e sequenciais, abrangendo 09 (nove) anos letivos, assim constituídos: Ciclo de Formação I – com duração de três anos, equivalente ao 1º, 2º e 3º anos; Ciclo de Formação II – com duração de dois anos, equivalente ao 4º e 5º anos; Ciclo de Formação III – com duração de dois anos, equivalente ao 6º e 7º anos; Ciclo de Formação IV – com duração de dois anos, equivalente ao 8º e 9º anos.

Dentro desta perspectiva de organização de ensino, o Ensino Fundamental estando estruturado em Ciclos de Formação enseja a Progressão

⁴ O Município de Belém, para fins previstos no Plano Diretor do Município, é dividido em 08 (oito) Distritos Administrativos.

⁵ Conselho Municipal de Educação de Belém, disponível no site: cmebelem.com.br

Continuada no primeiro ano de cada ciclo, sendo o processo avaliativo contínuo, cumulativo e formativo. Neste contexto, esgotados todos os procedimentos didáticos e pedagógicos previstos, persistindo as dificuldades de aprendizagem do aluno, poderá ocorrer a retenção ao final do segundo ano do ciclo.

É importante destacar a forma de organização do sistema educacional no Ensino Fundamental, uma vez que a mesma incide diretamente nos indicadores do rendimento e do fluxo escolar, assunto a ser tratado, mais detalhadamente, no próximo subtópico.

2.1. Indicadores do rendimento escolar nos anos finais do Ensino Fundamental no período de 2007 a 2019 da RME de Belém

A melhoria do rendimento escolar dos alunos sempre foi uma das questões mais presente no dia a dia dos educadores. E dado o ritmo acelerado das mudanças sociais e os avanços tecnológicos tão presentes na atualidade, fica cada vez mais difícil envolver a nova geração nos estudos e inspirar as crianças e jovens a serem mais comprometidos, produtivos e organizados na rotina escolar.

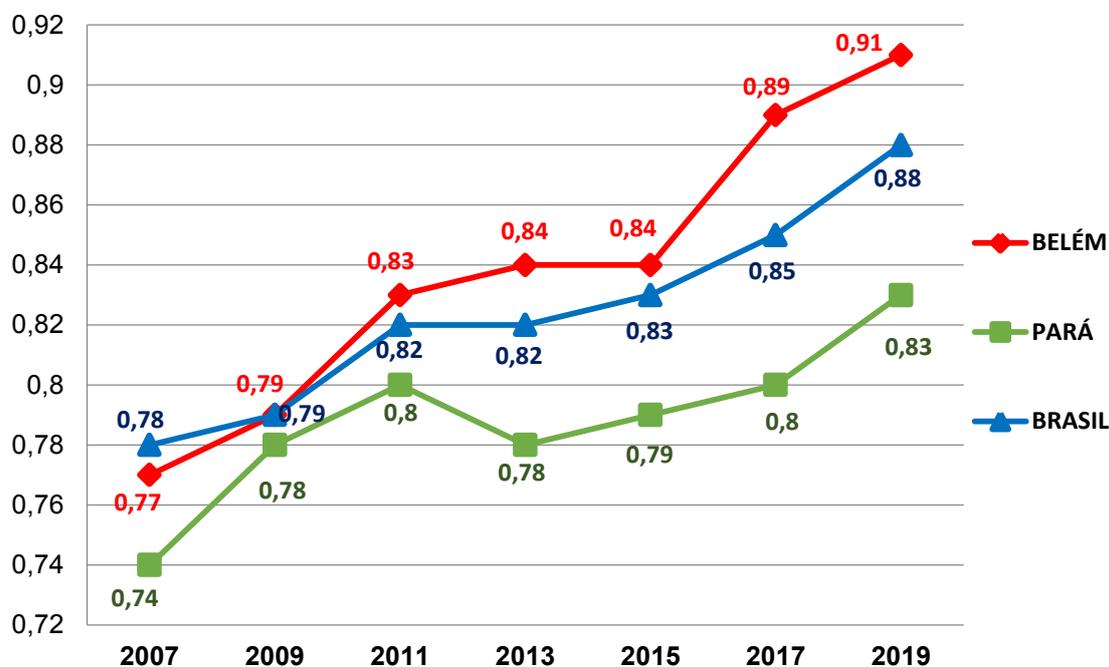
Neste contexto social, as escolas precisam dar conta do acesso e da permanência do aluno no contexto escolar, do processo pedagógico, do sucesso na aprendizagem, entre outras demandas, ressaltando que todas essas demandas interferem diretamente no rendimento escolar.

O rendimento escolar é uma medida das capacidades do aluno que expressa o que este aprende ao longo do processo formativo, abarcando também a capacidade do aluno em responder aos estímulos educativos, demonstrando a situação do aluno ao final de cada ano letivo em três situações possíveis: aprovação, reprovação, ou a evasão escolar.

É importante ressaltar que o IDEB é calculado a partir do cruzamento da taxa de aprovação com o desempenho escolar dos estudantes, por esse motivo neste trabalho, os dados acerca da taxa de aprovação irão sobressair as demais situações do rendimento escolar.

Neste contexto, apresenta-se o gráfico 01 do fluxo escolar - taxa de aprovação – do período de 2007 a 2019 da RME de Belém, cujos dados foram coletados no INEP. Através dele se observa uma percepção mais ampla da realidade do Município nos anos finais do Ensino Fundamental em comparação a taxa de aprovação estadual e nacional.

Gráfico 01. Taxa de aprovação dos anos finais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Belém, em comparação com as escolas públicas do Estado do Pará e com a média dos municípios do Brasil no período de 2007 a 2019

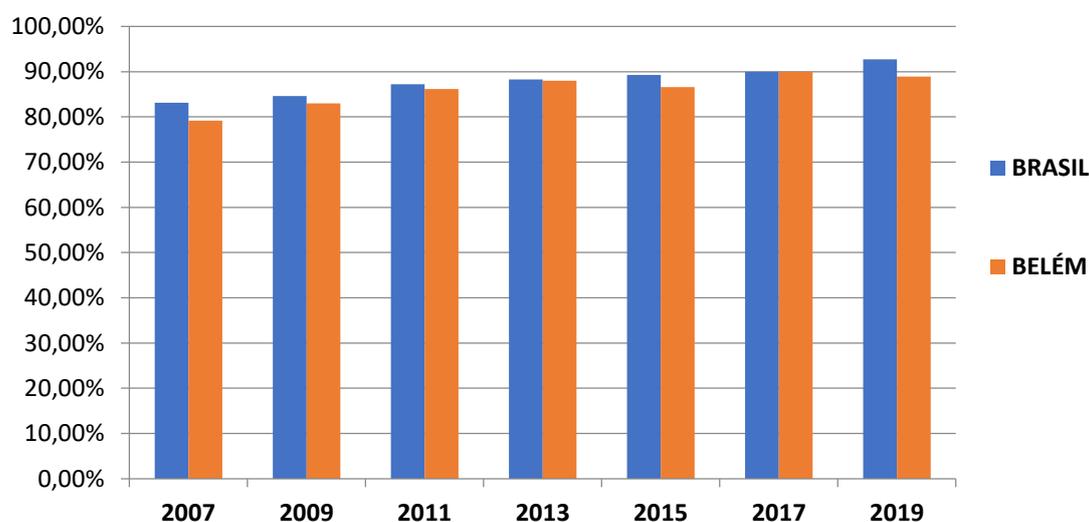


Fonte: INEP/2021

De acordo com a análise do gráfico, observa-se que desde 2009 o fluxo escolar da rede municipal, nos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, tem crescimento contínuo. Em 2007, para cada 100 alunos, 23 não foram aprovados para o ano seguinte, ficando abaixo da média nacional (78 aprovados). No entanto, comparada aos dados estatísticos do ano de 2019, a realidade sofreu alteração. Belém cresceu no fluxo escolar de forma progressiva, ultrapassando desde 2011 a taxa de aprovação nacional. No ano de 2019, a taxa de aprovação chegou a 91%, enquanto a média a nível nacional ficou em 88 alunos aprovados para cada 100 alunos regularmente matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental. Em comparação a média de aprovação estadual, o município de Belém se manteve a frente da média do estado durante o período histórico de 2007 a 2019.

Por outro lado, o gráfico 02 analisa separadamente a Taxa de Aprovação no 9º ano do Ensino Fundamental da RME – ano em que os alunos são avaliados pela prova SAEB – em comparação a taxa de aprovação do Brasil no período de 2007 a 2019.

Gráfico 02. Taxa de Aprovação do 9º ano do Ensino Fundamental da RME de Belém em comparação a taxa do Brasil no período de 2007 a 2019



Fonte: Qedu/2021

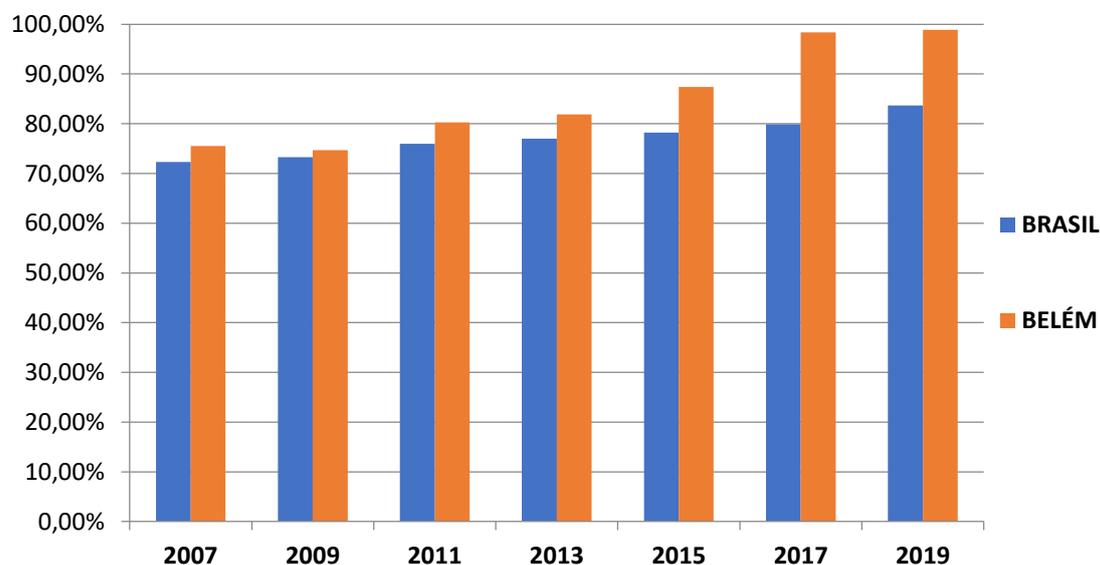
Através do gráfico 01 se percebe que ao analisar o fluxo escolar dos anos finais do Ensino Fundamental que correspondem aos dois últimos ciclos de formação, pelo período de 2007 a 2019, o município de Belém apresentou o indicador do fluxo escolar superior em 3%, comparado com a média do cenário brasileiro.

Para maior aprofundamento do comportamento do fluxo escolar, será apresentado abaixo o Gráfico 02, que trata dos dados da taxa de aprovação do último ano do Ciclo IV, correspondente ao 9º ano, comparando a taxa municipal com a nacional. Neste sentido, nota-se que nos anos de 2013 e 2017 as duas taxas se igualaram, enquanto que em 2011 houve uma aproximação do município com a média nacional, com uma diferença de 1%. Por outro lado, nos demais anos o município esteve abaixo da média nacional, variando a diferença entre 1,6% à 3,8% na taxa de aprovação.

Neste contexto, destaca-se o ano de 2019 onde ocorre uma queda de 1,1% na taxa municipal em relação ao ano de 2017 e com essa queda o município não apresentou crescimento no fluxo escolar. Consequentemente deixa de acompanhar a taxa nacional de 2019, ficando abaixo da mesma em 3,8%, uma vez que neste ano a média nacional apresentou crescimento de 2,7% no fluxo escolar. Tal situação torna-se um indicativo da necessidade de intervenção pedagógica e análise diagnóstica das problemáticas de aprendizagem que impossibilitaram o crescimento linear no 9º ano do Ensino Fundamental.

Quanto à taxa de aprovação de Belém do 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, em comparação a taxa de aprovação do Brasil, a mesma se apresenta conforme os Gráficos 03, 04 e 05.

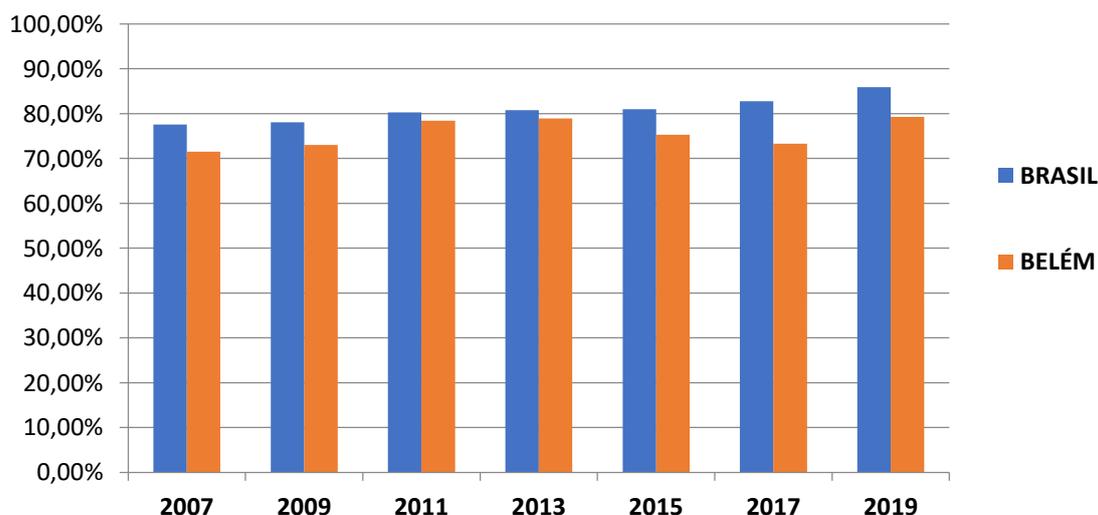
Gráfico 03. Taxa de Aprovação do 6º ano do Ensino Fundamental da RME de Belém em comparação a taxa do Brasil no período de 2007 a 2019



Fonte: Qedu/2021.

Percebe-se no Gráfico 03 que o município de Belém, em relação ao fluxo escolar do 6º Ano do Ensino Fundamental, apresentou um constante crescimento durante o período de 2007 à 2019, com exceção unicamente do ano de 2009 que teve uma queda de 0,8% em relação ao ano anterior. No entanto, a média municipal se apresentou sempre acima da média nacional durante os anos observados.

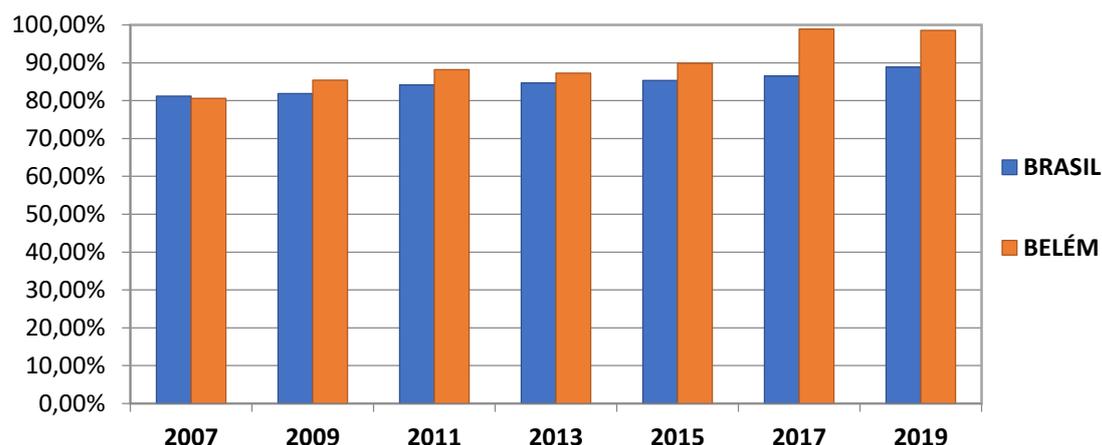
Gráfico 04. Taxa de Aprovação do 7º ano do Ensino Fundamental da RME de Belém em comparação a taxa do Brasil no período de 2007 a 2019.



Fonte: Qedu/2021.

Quanto ao Gráfico 04, que trata da média do fluxo escolar do 7º Ano do Ensino Fundamental, percebe-se que a taxa de aprovação em todo o período de 2007 à 2019, esteve abaixo da média nacional. Analisando apenas as taxas municipais deste período, observa-se um crescimento linear da taxa de aprovação até 2013, duas quedas no aumento do fluxo em 2015 e 2017 e um aumento expressivo de 6% em 2019.

Gráfico 05. Taxa de Aprovação do 8º ano do Ensino Fundamental da RME de Belém em comparação a taxa do Brasil no período de 2007 a 2019

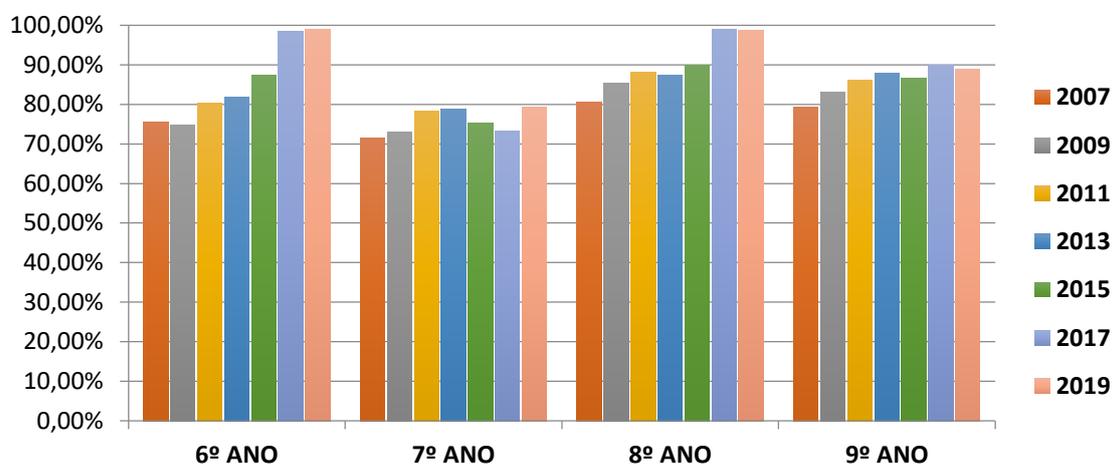


Fonte: Qedu/2021

Em relação ao Gráfico 05, ao observar o fluxo escolar do 8º ano do Ensino Fundamental, percebe-se que a partir de 2009, a média da taxa de aprovação municipal esteve sempre acima da média nacional. Quanto às médias municipais ocorre um movimento de crescimento, com uma queda em 2013 de 0,9% seguida de aumento nos próximos dois anos e uma nova queda de 0,3% em 2019.

Pode-se perceber a evolução da taxa de aprovação municipal durante o período de 2007 a 2019 através do Gráfico 06 abaixo:

Gráfico 06. Taxa de Aprovação dos quatro anos do Ensino Fundamental da RME no período de 2007 a 2019



Fonte: Qedu/2021

No Gráfico 06 percebe-se que apenas a partir do ano de 2015 as taxas de aprovação nos anos finais do Ensino Fundamental se mantiveram em crescimento linear, com exceção do 7º ano que oscila durante o período de 2007 a 2019. Tal situação pode estar relacionada ao fato de ocorrer retenção no Sistema de Ensino de Belém no segundo ano do ciclo 03 e do ciclo 04, que equivalem ao 7º e 9º anos. Nesses anos, após avaliação dos alunos pode acontecer a retenção em caso de não alcançarem o nível de aprendizagem necessária para progressão para o próximo ciclo. Isso pode explicar as oscilações de crescimentos nas taxas de aprovação apresentadas nos Gráficos 02 e 04.

Diante destes resultados, é válido analisar tais dados como um ponto fundamental para repensar a situação do município e planejar a ação pedagógica e a gestão educacional, com o intuito de elevar os resultados educacionais do município e fortalecer o direito a uma educação de qualidade a todos os alunos, como afirmam Bauer e Tavares (2013),

[...] em conjunto com o desenvolvimento dos sistemas de avaliação educacional, há a introdução e o aprimoramento de mecanismos de gestão educacional via avaliação de sistemas educacionais, concretizando um modelo de gestão que se baseia no monitoramento dos resultados educacionais e o entendimento de qualidade da educação baseado na consecução de melhores índices quantitativos (BAUER; TAVARES, 2013, p. 15).

Isto significa que através dos dados apresentados pode-se ter uma percepção mais ampla da realidade do município de Belém nos anos finais do Ensino Fundamental. Tais dados podem contribuir para diagnosticar a situação da educação belenense, sugerindo quais pontos precisam melhorar e quais devem ser potencializados. Isto porque a produção de bons indicadores pode tornar a rede de ensino do município mais transparente diante da sociedade, pois o uso adequado de cada informação melhora a qualidade da educação, tornando o processo mais eficiente, o que é um dos pilares de sustentação das políticas baseadas em evidências.

Diante do exposto, acompanhados ao fluxo de aprovação, faz-se necessário analisar a qualidade dessa aprovação, isto é, o desempenho escolar do aluno, a qualidade da aprendizagem. Vejamos no próximo subtópico, como se encontra o indicador de aprendizagem de Belém no período de 2007 à 2019.

2.2. Indicadores de Aprendizagem dos anos finais do Ensino Fundamental no período de 2007 a 2019 do Estado do Pará e do Município de Belém

O indicador de aprendizagem avalia o desempenho escolar e corresponde à nota média nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, de forma padronizada, numa escala que varia de 0 a 10, aplicado pelo exame

oficial do MEC, chamado inicialmente de Prova Brasil⁶ e a partir do ano de 2019 passa a ser identificada como Saeb. Essa nota padronizada (taxa de desempenho) multiplicada pela taxa de rendimento escolar resulta na nota do Ideb das escolas, dos municípios, dos estados e do país. Importante destacar que o objetivo de realizar essa avaliação é que cada instância, ao identificar sua situação educacional, evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Em termos numéricos, o Inep estabelece parâmetros técnicos de comparação entre a qualidade dos sistemas de ensino do Brasil com os de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE. Para que o Brasil se iguale ao patamar educacional da média dos países da OCDE, o país precisa alcançar a nota 6,0 no Ideb até o ano de 2021, neste sentido o Inep afirma que a

definição de um Ideb nacional igual a 6,0 teve como referência a qualidade dos sistemas em países da OCDE. Essa comparação internacional só foi possível graças a uma técnica de compatibilização entre a distribuição das proficiências observadas no *Programme for International Student Assessment* (Pisa) e no Saeb. A meta nacional norteia todo o cálculo das trajetórias intermediárias individuais do Ideb para o Brasil, unidades da Federação, municípios e escolas, a partir do compartilhamento do esforço necessário em cada esfera para que o País atinja a média almejada no período definido⁷.

Para tanto, cada sistema deve evoluir seguindo pontos de partida distintos e com esforço maior daqueles que partem em pior situação, com um objetivo implícito de redução da desigualdade educacional.

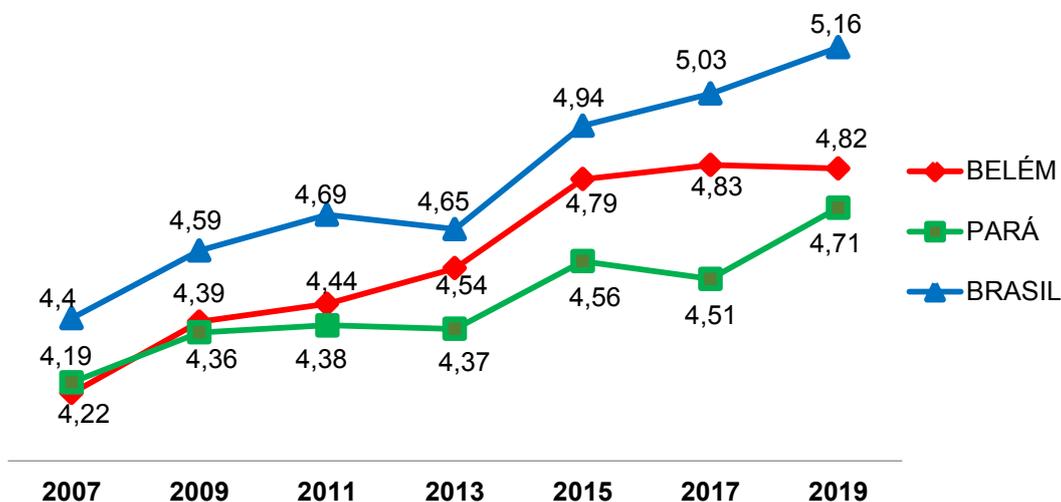
Neste sentido, assim como todos os municípios, Belém tem a incumbência de fixar metas para melhoria da qualidade do ensino ofertado em sua rede, uma vez que alcançadas essas metas contribui para o aumento da média nacional.

Partindo desse pressuposto, será analisado o comportamento do município em relação ao desempenho escolar dos alunos, considerando as notas do SAEB a partir da proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, no período de 2007 a 2019, conforme o gráfico abaixo:

⁶ **Prova Brasil** é uma avaliação de larga escala, realizada a cada dois anos no Brasil, aplicada pelo Ministério da Educação (MEC), aos estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do ensino médio com mais de 20 alunos por turma de escolas da rede pública.

⁷ Disponível no endereço eletrônico: <http://inep.gov.br/educacao-basica/ideb/metas>

Gráfico 07: Evolução da média da Prova Brasil do Ensino Fundamental anos finais da Rede Pública de Ensino de Belém, do Pará e do Brasil – 2007 a 2019



Fonte: Qedu/2021

Os dados do gráfico 07 indicam o índice do desempenho dos alunos de Belém e do estado do Pará em comparação com o desempenho do Brasil. Anteriormente, através do gráfico 01, verificou-se que nas últimas cinco edições do Ideb, em relação ao fluxo escolar dos anos finais do Ensino Fundamental, o município de Belém se manteve a frente da média estadual e nacional. Entretanto, quando analisado o desempenho da aprendizagem dos alunos medido através da Prova Brasil, observou-se no gráfico 07 que o município de Belém não conseguiu superar a média nacional em nenhuma edição, por outro lado, manteve-se em crescimento em relação estado do Pará.

Desta forma, os resultados revelam o baixo desempenho dos alunos em Belém, uma vez que enquanto a média do Brasil ultrapassa a nota ponderada 5,0 – o que não representa o nível adequado para o país que deve alcançar a nota 6,0 no Ideb – a média do município aponta fragilidades no sistema educacional, uma vez que nem o estado do Pará e nem o município de Belém ainda não conseguiram alcançar a média ponderada de 5,0 pontos. Salientando ainda que na última edição, a rede de ensino municipal de Belém sofreu uma leve redução, caindo de 4,83 pontos em 2017 para 4,82 em 2019.

Tal situação aponta para a necessidade do município apresentar um bom desempenho escolar na próxima edição do Ideb, destacando quão desafiador isto se torna quando se reflete acerca das lacunas de aprendizagem resultantes do período de pandemia.

Para isso, é importante o desenvolvimento de ações pedagógicas a curto, médio e longo prazo, envolvendo o estudo e a análise das proficiências de cada escola, identificando os conhecimentos que devem ser ampliados e aprofundados; e, principalmente, maior investimento na educação e implementação de políticas públicas de valorização do professor, em formação continuada, infraestrutura escolar, tempo de permanência na escola entre outras.

De todas as ações necessárias para melhoria na qualidade do ensino e, conseqüentemente avanço na nota do IDEB, é de suma importância que a comunidade escolar realize uma avaliação conjunta e identifique suas fragilidades a partir da nota recebida pelo SAEB, isto porque os resultados da avaliação dão subsídios para apontar onde a escola deve investir mais esforços. Diante disso, no próximo subtítulo é analisado o crescimento ou não das escolas que atendem os anos finais do ensino fundamental da RME.

2.3 Indicadores de Aprendizagem: análise do IDEB dos anos finais do Ensino Fundamental do Brasil, Estado do Pará e Município de Belém – período de 2007 a 2019.

O Brasil possui metas claras para indicar se a educação básica do país está melhorando e avançando com qualidade. De acordo com o Inep, a metodologia utilizada para a obtenção das metas intermediárias e projeções do Ideb foram determinadas a partir da meta nacional definida no “Compromisso Todos pela Educação – Ministério da Educação”. As metas são definidas nos âmbitos nacional, estadual, municipal assim como para cada escola; e a cada dois anos são projetadas trajetórias baseadas em três premissas:

P1: As trajetórias do Ideb, para o Brasil e para todas as redes, têm o comportamento de uma função Logística. (...) Por combinar dados de aprovação e desempenho em exames padronizados, espera-se que, no limite, as taxas de aprovação atinjam seu valor máximo de 100% e que as notas nos exames sejam cada vez mais elevadas.

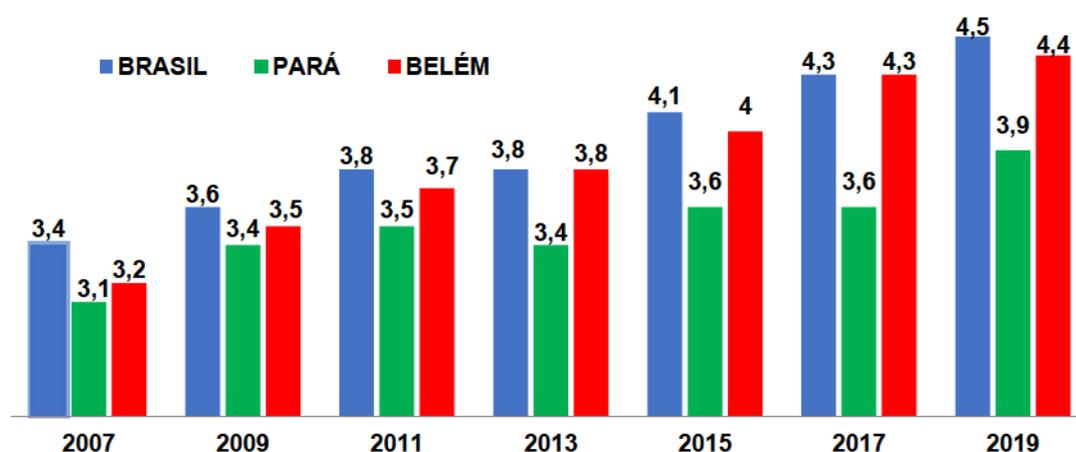
P2: As trajetórias do Ideb por rede de ensino devem contribuir para a redução das desigualdades em termos de qualidade educacional. Isso significa que no esforço empregado por cada rede (municipal ou estadual) estarão implícitos os objetivos de atingir as metas intermediárias de curto prazo e alcançar a convergência dos Idebs atingidos pelas redes no médio ou longo prazo.

P3: Para que o Brasil alcance a meta estipulada no tempo adequado, o esforço de cada rede de ensino, estadual ou municipal, deve contribuir, a partir de metas individuais diferenciadas (INEP, nota técnica nº02).

Considerando essas premissas o Ideb sintetiza, em uma escala até dez, dois conceitos de iguais importâncias para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação obtida no censo escolar e de médias de desempenho nas avaliações do Saeb. Nesta perspectiva, o INEP determina as metas projetadas para o país, estados, municípios e escolas.

Neste contexto, o gráfico 08 apresenta os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, permitindo a comparação das notas a nível nacional, estadual e do município de Belém, no período de 2007 a 2019, oportunizando a visualização dos caminhos que Belém vem traçado em relação ao crescimento do desempenho escolar.

Gráfico 08: Evolução da nota do IDEB do Brasil, do Estado do Pará e do Município de Belém – do Ensino Fundamental dos anos finais da Rede Pública 2007 a 2019.

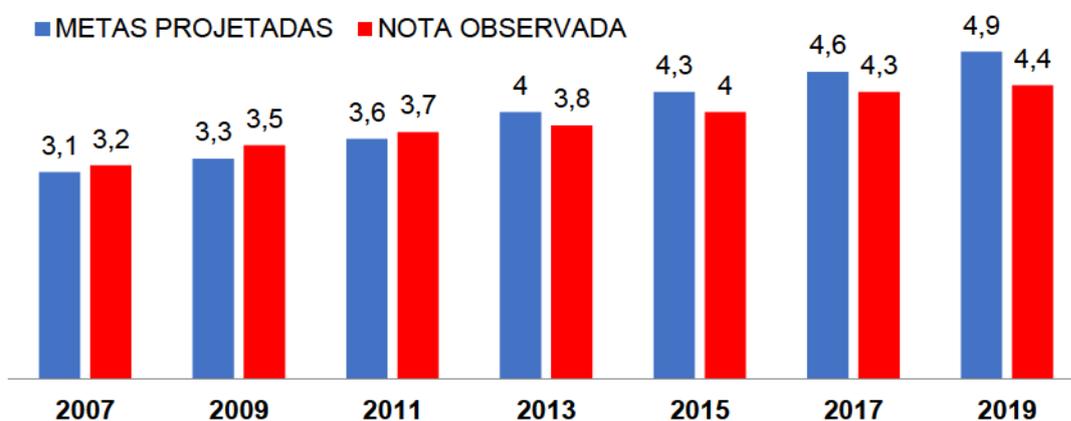


Fonte: Ideb/2020

Considerando os dados do gráfico 08, verifica-se que em comparação a média nacional do Ideb em cada edição, o município de Belém acompanha o crescimento do país, inclusive igualando as duas notas nos anos de 2013 e 2017, embora não ultrapasse a média do Brasil. Além disso, em relação ao Estado do Pará, o município de Belém em todas as edições apresentou rendimento sempre acima da média estadual. E ao analisar isoladamente as notas municipais percebe-se um crescimento linear a cada ano.

Sequencialmente é necessário examinar também o desempenho do município de Belém em relação às metas projetadas pelo Inep para o Ideb municipal. Vejamos a análise do resultado do Ideb do município no decorrer do período de 2007 a 2019, em comparação com as metas projetadas a cada ano, conforme apresentado no gráfico 09.

Gráfico 09: Metas do IDEB projetadas e a nota observada pela rede pública de Belém no período de 2007 à 2019 nos anos finais do Ensino Fundamental



Fonte: Ideb/2020

Após análise do gráfico 08, percebe-se que no período de 2007 a 2011 o município manteve-se acima das metas projetadas, porém com uma pequena diferença. A partir de 2013, os resultados sofreram alterações e a rede municipal não mais alcançou a meta e a cada resultado bianual foi se distanciando, resultando numa diferença de 0,5 (zero vírgula cinco) na edição de 2019.

Por outro lado, verificou-se também que os resultados do Ideb observados para os anos finais o período pesquisado, se analisados separadamente da meta projetada, percebe-se um processo de crescimento quanto ao desempenho escolar em todas as edições, o que é um resultado positivo em nível de melhoria da aprendizagem, mas não satisfatório para a avaliação do município, uma vez que não se alcança a meta projetada. Esta análise coaduna com as informações da organização Todos pela Educação⁸ que informa que entre 2005 e 2017,

(...) o IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental de Belém acompanhou a tendência de crescimento nacional. Em 2017 alcançou um patamar superior ao da rede estadual, e seguiu próximo à média nacional. Com isso, no *ranking* de melhores IDEB entre as capitais do Brasil, a cidade de Belém ocupa a 14ª posição; a 18ª capital do Brasil em desempenho e 12ª capital no Brasil em rendimento.

De posse desses resultados, percebe-se o crescimento em relação ao desempenho escolar, entretanto, é fato que o município necessita avaliar esses dados, identificando as fragilidades no ensino e as dificuldades que se apresentam para um melhor alcance dos objetivos educacionais, bem como, definir as ações prioritárias que contribuirão para o alcance da meta projetada e principalmente para a qualidade do ensino.

Neste contexto, haja vista que as escolas têm papel fundamental para o alcance das metas municipais, vejamos a seguir o quadro situacional de cada escola pública municipal avaliada pelo SAEB.

2.3 Indicadores de Aprendizagem: análise do IDEB das escolas da RME de Belém que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental – período de 2007 a 2019

Como já informado anteriormente, Belém é dividida oficialmente em 08 (oito) distritos administrativos⁹ onde se localizam as 36 (trinta e seis) escolas públicas da RME que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental. Em 2007,

⁸ Panorama da Educação Básica – Belém. Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br.

⁹ Para fins previstos no Plano Diretor do Município, a cidade de Belém foi dividida em 08 distritos administrativos: Distrito Administrativo do Outeiro-DAOUT, Distrito Administrativo de Icoaraci-DAICO, Distrito Administrativo de Mosqueiro-DAMOS, Distrito Administrativo do Benguí-DABEN, Distrito Administrativo de Belém-DABEL, Distrito Administrativo do Guamá-DAGUA, Distrito Administrativo do Entroncamento-DAENT e Distrito Administrativo da Sacramento-DASAC. Essa divisão é utilizada pela SEMEC para se orientar quanto à localização das escolas.

o município participou da primeira edição do IDEB com 27 (vinte e sete) escolas e no período de 2007 até 2019 houve um crescimento de nove (09) novas escolas, totalizando 36 escolas que passaram a ofertar este atendimento.

Quanto ao resultado do desempenho da aprendizagem dos alunos por escola, apresenta-se abaixo a tabela demonstrativa 01 constando a nota do Ideb de cada escola pública da RME que atende os anos finais do Ensino Fundamental. A tabela apresenta as notas do Ideb do período histórico de 2007 à 2019 e permite uma análise comparativa entre a meta projetada e o Ideb observado das unidades de ensino.

Tabela 01. Resultados do Ideb observado em comparação com as metas projetadas para as escolas públicas de Belém no período de 2007 a 2019

Nº	ESCOLA ¹⁰	IDEB OBSERVADO								METAS PROJETADAS							
		2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
DAOUT																	
01	EBPEM	3.3	3.1	3.5	2.9	3.2	3.8	3.8	*	3.3	3.5	3.7	4.1	4.5	4.8	5.0	5.3
02	EMMJMA	3.3	2.8	2.1	-	3.6	-	**	**	3.3	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3
03	EMPHF	-	-	-	4.5	4.0	4.1	4.1	4.4	-	-	-	4.7	5.0	5.3	5.5	5.7
DAICO																	
04	EMAR	3.0	3.5	3.6	3.4	4.5	4.5	4.8	4.7	3.0	3.2	3.4	3.8	4.2	4.5	4.7	5.0
05	LEMRC	3.0	3.6	4.1	4.5	4.1	5.0	4.8	4.8	3.0	3.1	3.4	3.8	4.2	4.5	4.7	5.0
06	EMMMR	3.0	3.2	3.3	3.6	3.7	3.9	4.0	3.8	3.0	3.2	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.0
DAMOS																	
07	EMAM	-	-	3.5	3.6	3.8	4.0	4.1	3.6	-	-	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.0
08	EMDSL	-	2.7	3.0	3.9	3.5	3.6	4.0	4.0	-	2.8	3.0	3.3	3.6	3.9	4.1	4.4
09	EMAN	-	-	1.2		3.5	3.8	4.7	4.5	-	-	1.5	1.7	2.0	2.2	2,5	2.7
10	EMABM	3.1	2.7	4.1	3.4	3.9	2.9	4.2	4.1	3.2	3.3	3.6	4.0	4.4	4.6	4.9	5.2
11	EMLC	2.7	3.3	3.4	3.6	3.7	3.7	4.2	4.0	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7
12	EMRF	2.9	2.7	3.3	3.2	4.4	3.5	3.8	4.0	3.0	3.1	3.4	3.8	4.2	4.4	4.7	5.0
13	EMMN	3.4	2.7	-	4.1	3.8	3.7	4.6	4.5	3.4	3.6	3.9	4.3	4.6	4.9	5.2	5.4
DASAC																	
14	EMIM	3.0	2.6	2.7	-	3.5	3.1	**	4.8	3.1	3.2	3.5	3.9	4.3	4.5	4.8	5.1
15	EMMLPA	3.5	2.8	2.9	4.3	3.6	5.1	4.4	4.2	3.5	3.7	3.9	4.3	4.7	5.0	5.2	5.5
16	EMJNR	2.9	3.3	3.7	3.4	4.1	3.5	4.0	4.5	2.9	3.1	3.3	3.7	4.1	4.4	4.6	4.9
DABEN																	
17	EMFF	-	2.7	2.8	3.2	3.6	3.6	4.7	4.2	-	2.8	3.0	3.3	3.7	3.9	4.2	4.5
18	EMGLS	2.9	3.0	4.2	3.3	3.7	4.0	4.0	4.1	3.0	3.1	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7	4.9
19	EMJCB	2.6	2.2	3.8	3.2	4.1	4.2	4.8	4.2	2.6	2.7	3.0	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6
20	EMWLC	-	2.8	3.2	3.4	3.8	4.2	3.8	4.4	-	2.9	3.1	3.4	3.7	4.0	4.3	4.5

¹⁰ Com o objetivo de manter o anonimato das escolas, os nomes foram substituídos pelas suas iniciais.

DAGUA																	
21	EMAP	-	3.7	2.9	4.7	3.7	4.0	4.3	3.9	-	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.1	5.4
22	EMPLP	3.4	3.1	3.1	3.8	3.7	3.9	4.3	4.3	3.4	3.5	3.8	4.2	4.6	4.9	5.1	5.4
23	EMHF	-	3.3	-	3.6	3.8	3.5	5.0	4.4	-	3.4	3.6	4.0	4.3	4.6	4.8	5.1
24	EMMF	3.5	3.9	3.8	3.7	3.6	4.2	4.6	4.9	3.5	3.7	3.9	4.3	4.7	5.0	5.2	5.5
25	EMMSV	3.6	3.2	3.4	4.1	3.8	4.0	4.3	4.0	3.6	3.7	4.0	4.4	4.8	5.1	5.3	5.6
26	EMNNL	-	-	-	-	-	-	4.1	5.0	-	-	-	-	-	-	4.3	4.6
27	EMR	2.5	3.4	3.4	3.3	3.6	4.1	3.7	4.4	2.6	2.7	3.0	3.4	3.8	4.1	4.4	4.6
28	EMPA	-	2.8	3.9	-	-	-	4.0	4.4	-	2.8	3.0	3.4	3.7	4.0	4.2	4.5
DABEL																	
29	EMFSN	3.2	3.3	2.5	2.7	2.9	4.3	*	4.9	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.7	5.0	5.3
30	EMAP	3.7	-	2.9	2.8	4.7	3.9	4.4	5.1	3.7	3.9	4.1	4.5	4.9	5.2	5.4	5.7
31	EMBFM	-	-	-	-	-	4.2	**	**	-	-	-	-	-	4.4	4.7	4.9
32	EMRSB	3.3	3.5	3.2	3.6	3.6	3.5	4.7	4.8	3.3	3.5	3.7	4.1	4.5	4.8	5.0	5.3
DAENT																	
33	EMPLC	3.4	3.5	4.3	3.9	3.6	3.9	4.5	4.6	3.4	3.5	3.8	4.2	4.6	4.9	5.1	5.4
34	EMPB	-	-	-	-	-	-	4.7	4.1	-	-	-	-	-	-	4.9	5.2
35	EMTS	-	-	4.5	3.8	5.0	5.1	4.5	4.7	-	-	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0
36	EMRP	3.1	3.3	3.9	4.6	3.9	4.4	4.6	4.6	3.1	3.3	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.1

Os resultados em verde são Idebs iguais ou maiores que a meta para o ano.

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

A análise da tabela 01 evidencia diferentes situações acerca das escolas da RME de Belém no que tange a comparação da meta projetada para a escola e o Ideb observado. Neste caso, pontua-se:

1. No período histórico de 2007 a 2019 nenhuma escola manteve um crescimento contínuo nas médias do Ideb. Todas apresentaram oscilações onde em determinados momentos ocorreram avanços e em outros momentos retrocessos;
2. No período histórico de 2013 a 2019 apenas duas (02) escolas (nº 33 e 24 da tabela) apresentaram crescimento linear no alcance das notas do Ideb;
3. As escolas que alcançaram ou ultrapassaram a meta municipal de 4,9 pontos, totalizaram o quantitativo de quatro (04) escolas (nº 29, 30, 24 e 26 da tabela);
4. E considerando a última edição do Ideb (2019), oito (08) escolas (nº 04, 05, 14, 17, 20, 26, 27 e 28 da tabela) alcançaram ou ultrapassaram a sua meta projetada.

Os dados acima identificam as vulnerabilidades específicas de cada escola e tornam evidentes as fragilidades do sistema educacional municipal. Por conta disso, é de suma importância que a secretaria defina metas educacionais a fim de melhorar os resultados da RME e fortalecer o desenvolvimento escolar.

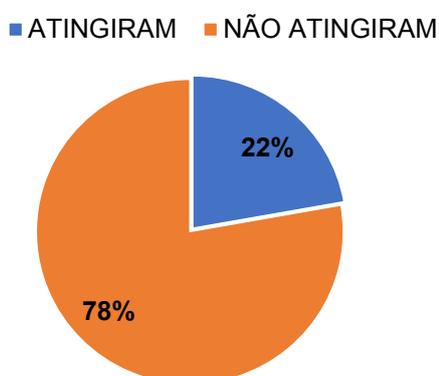
Partindo desse pressuposto, foi gerado um diagnóstico escolar situacional baseado nos resultados do Ideb de 2019, ano este que servirá de

base comparativa para a próxima avaliação. Foram utilizados três parâmetros de comparação usados pelo Qedu ¹¹, que ajudarão a entender melhor a situação atual das escolas da RME de Belém:

1. Atingiu a meta: quando a unidade escolar atingiu a meta para o ano de 2019;
2. Cresceu no Ideb: quando a unidade escolar apresentou um crescimento no Ideb em relação ao ano anterior;
3. Alcançou 6,0: quando a unidade escolar atingiu a meta que deve ser alcançada para o ano de 2021.

O gráfico 10 apresenta as escolas em 2019 em relação ao primeiro parâmetro que trata sobre o alcance da meta projetada para elas pelo Inep:

Gráfico 10: Alcance da meta projetada pelo Inep para as escolas



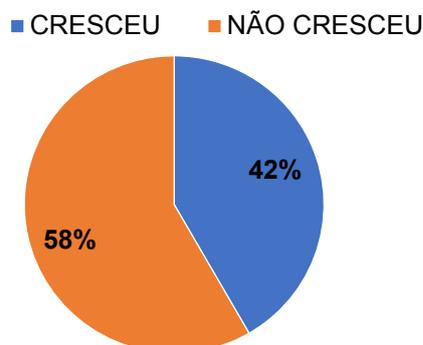
Fonte: Qedu/2019

O gráfico 10 torna evidente que 78% das escolas precisam dar continuidade em suas ações de intervenção pedagógica, isto porque, o não alcance da meta aponta para a necessidade da escola identificar suas fragilidades e investir de forma mais concisa em ações efetivas que promovam a permanência e o sucesso do aluno no ambiente escolar, bem como melhorar suas práticas pedagógicas a fim de obter um bom desempenho no processo de aprendizagem.

Por outro lado, é válido ressaltar que o fato de não alcançar a meta projetada não significa necessariamente que algumas escolas não apresentaram crescimento, isto pode ser observado no gráfico 11 que trata do segundo parâmetro:

¹¹ O Qedu é um portal aberto e gratuito cujo objetivo é permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras, utilizando os dados do Inep. Disponível em: www.qedu.org.gov.br.

Gráfico 11: Situação das escolas quanto ao crescimento do IDEB



Fonte: Qedu/2019

O gráfico 11 aponta que 42% das escolas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental apresentaram crescimento no seu desempenho. Mas, é preocupante averiguar que existe uma porcentagem de 58% das escolas que não apresentaram crescimento, o que aponta a necessidade de um maior apoio e acompanhamento da secretaria e também o envolvimento da comunidade escolar em traçar um plano de ação para a superação das dificuldades.

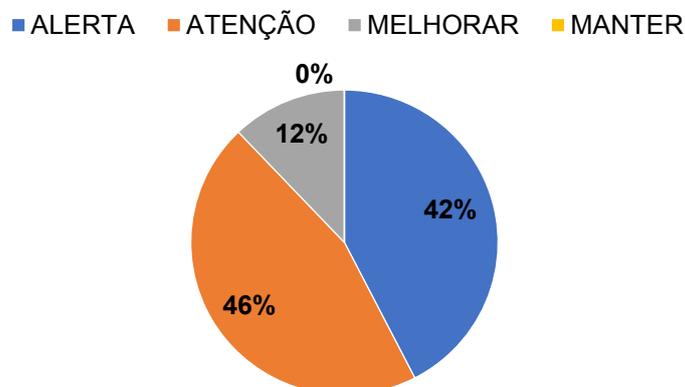
Quanto ao terceiro parâmetro, informamos que nenhuma escola do município atingiu a meta 6,0 projetada para o ano de 2021.

Depois de analisada a situação das escolas na perspectiva dos três (03) parâmetros, o Qedu (2019) realiza uma diagnose que resulta em quatro (04) situações aqui apresentadas:

1. ALERTA: Quando a escola não atingiu nenhum dos parâmetros;
2. ATENÇÃO: Quando a escola atingiu apenas um dos parâmetros;
3. MELHORAR: Quando atingiu pelo menos dois parâmetros;
4. MANTER: Quando atingiu todos os parâmetros.

A seguir, o gráfico 12 apresenta a classificação do diagnóstico¹² situacional geral das escolas da rede pública do município.

Gráfico 12: Classificação do diagnóstico das escolas



Fonte: Qedu/2019

¹² Para conhecer os dados da classificação do diagnóstico situacional por escola buscar tabela nos anexos.

Através da análise do gráfico 12 é inquietante saber que nenhuma escola da RME de Belém atingiu todos os parâmetros, no entanto, é mais alarmante identificar que 42% das escolas encontram-se em alerta visto que não atingiram nenhum dos parâmetros. Além disso, 46% das escolas atingiram apenas um dos parâmetros e apenas 12% escolas atingiram pelo menos dois parâmetros. Tal diagnóstico indica a necessidade de intervir junto às escolas objetivando ações pedagógicas e a injeção de investimentos que possibilitem o maior desenvolvimento escolar dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Diante do exposto, os dados apresentados neste trabalho identificam a existência de muitos desafios educacionais a serem superados no Município de Belém, em especial nos anos finais do Ensino Fundamental. Mesmo que os dados identifiquem nesta etapa de ensino um crescimento na taxa de aprovação do município, muito ainda precisa ser feito quando se avalia o desempenho escolar, tornando evidente a necessidade de maior atenção ao processo de aprendizagem dos alunos dos CIII e IV do Fundamental.

Sabe-se que ao progredirem para os anos finais do Ensino Fundamental os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Soma-se a isso o fato da adolescência se tratar de um período onde ocorrem muitas mudanças: as biológicas associadas à puberdade, as sociais e educacionais resultantes da transição nos anos escolares e, mudanças na relação com a família e amigos.

Por esses e outros motivos é imprescindível que a escola tenha um olhar atento a essa etapa, que compreenda os alunos como sujeitos em desenvolvimento, os quais apresentam singularidades e formações identitárias e culturais próprias. Paralelamente a escola possui a responsabilidade de ressignificar as aprendizagens dos anos finais do Ensino Fundamental visando 'o aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes, fortalecendo a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação' (BNCC, 2018, p. 60).

Portanto, a conclusão tirada desta pesquisa é que todos os dados aqui apresentados apontam para a necessidade de uma ação interventiva mais ampla para esse público. A secretaria de educação, em conjunto com a comunidade escolar, ao se apropriarem desses dados devem planejar ações pedagógicas e efetivar uma política educacional para essa etapa de ensino, objetivando à melhoria da qualidade da educação municipal nas escolas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental.

3. CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi conhecer e analisar os indicadores de qualidade da Educação da Rede de Ensino do Município de Belém dando ênfase aos anos finais do Ensino Fundamental no período histórico de 2007 a 2019. Foi analisada a taxa de aprovação, o desempenho da aprendizagem, o crescimento no Ideb, o alcance das metas projetadas para o município e para as escolas da RME.

Era de interesse o aprofundamento acerca das políticas educacionais municipais realizadas neste período, bem como fazer uma análise específica acerca da Matriz de Referência da Língua Portuguesa e da Matemática com o intuito de conhecer as condições da formação escolar que os estudantes belenenses dominam nessas áreas de conhecimento. No entanto, considerando o tempo decorrido esses temas se apresentam como novas indagações para pesquisas futuras.

Ao finalizar esta pesquisa, foi possível verificar que o fluxo escolar – taxa de aprovação municipal – apresentou um constante crescimento em comparação ao país, chegando a ultrapassar a média nacional no ano de 2011. Em comparação a média estadual, Belém se manteve a frente do Estado. Quanto ao índice de desempenho dos alunos avaliado pela Prova Brasil, os dados apontam que Belém se mantém à frente do estado do Pará desde a edição de 2009; e em comparação ao nível nacional Belém não consegue superar o índice da média do país.

No âmbito do crescimento do IDEB, Belém acompanha o crescimento do Brasil, mas não ultrapassa a média nacional no período histórico; em relação ao crescimento estadual, Belém apresenta rendimento acima da média do estado. Quanto à análise do crescimento do Ideb por escola na edição de 2019, foi identificado que 78% das escolas não atingiram a meta projetada; 42% das escolas cresceram no Ideb em contraponto a 58% que não tiveram nenhum crescimento. E por fim, chama a atenção o fato de 42% das escolas se encontrarem em estado de alerta, pois não cresceram no Ideb e nem atingiram a meta definidas para elas.

O resultado da pesquisa servirá de instrumento para o poder público tomar conhecimento dos dados, se apropriar de suas fragilidades e dificuldades a fim de intervir e investir na educação municipal, pois, o objetivo primordial é garantir um ensino de qualidade, proporcionando acesso, permanência e sucesso escolar aos alunos da rede municipal de ensino.

Para tanto, conclui-se que serão necessárias ações assertivas para o desenvolvimento educacional, tais como: o fortalecimento da gestão democrática no contexto escolar, o desenvolvimento de programas de formação continuada mais eficazes para os sujeitos que formam o âmbito escolar; o planejamento coletivo nas escolas incentivando a socialização de boas práticas; o aumento do número de escolas para extinguir o turno diurno intermediário, permitindo o aumento da capacidade das unidades de ampliar o período de permanência dos alunos na escola; a atuação junto à gestão das escolas quanto à frequência escolar; a intervenção ao abandono escolar; a avaliação sistemática dos estudantes; a ampliação do transporte escolar com acessibilidade; a garantia da alimentação escolar de qualidade; o assessoramento permanentemente as escolas; os investimentos em infraestrutura e nos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO EDUCAÇÃO BÁSICA. **Organização da Sociedade Civil Todos Pela Educação**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br>. Acesso em 16/10/2020.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE BELÉM. **Gestão da Prefeitura de Belém**. Disponível em: <https://anuario.belem.pa.gov.br/educacao>. Acesso em: 16/01/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRUINI, Eliane da Costa. **Educação no Brasil, Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao>. Acesso em: 01/02/2021.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELÉM. **Organização e Diretrizes do Ensino Fundamental em Ciclos de Formação nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Belém**. Disponível em: <http://cmebelem.com.br>. Acesso em: 17/01/2021.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: INEP/MEC, 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio, perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 20/01/2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. **Matemática: Orientações para o professor, SAEB/Prova Brasil**. Ensino Fundamental. Brasília: Inep, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. **Língua Portuguesa: Orientações para o professor, SAEB/Prova Brasil**. Ensino Fundamental. Brasília: Inep, 2009.

LIBANÊO, José Carlos (Org.). **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. 5º edição. São Paulo: Cortez, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Documento Referência: Conferência Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Metodologia utilizada para o estabelecimento das metas intermediárias para a trajetória do Ideb no Brasil, Estados, Municípios e Escolas**. Nota Técnica nº 02. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais 'Anísio Teixeira' – Inep. Disponível em: www.portalmec.gov.br. Acesso em: 27/09/2020.

OLIVEIRA, Vera; BOSSA, Nádia Aparecida. **Avaliação psicopedagógica do Adolescente**. Petrópolis, RJ: 1998.

PORTAL BRASILEIRO DE DADOS ABERTOS – Qedu. **Dados dos indicadores da qualidade na educação de Belém / Pará**. Disponível em: www.qedu.org.gov.br. 24/02/.2021.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **Educação escolar: que prática é essa?** Campinas, SP: 2001.

SILVA, Paulo Augusto da Costa. **Equalização da Prova Belém na Escala Saeb**. 2017. Dissertação de Mestrado em Métodos e Gestão da Avaliação. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182892>. Acesso em: 27/09/.2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Panorama da Educação Básica – Belém /Pará**. Disponível em: www.todospela educaçao.org.br. Acesso em: 24/02/.2021.

UNICEF. **Indicadores de qualidade na educação/Ação Educativa**. Pnud, Inep/Seb/MEC. São Paulo: 2007. 3ª Edição.

ANEXO 01

**DIAGNOSE DA CLASSIFICAÇÃO POR ESCOLA DA REDE
MUNICIPAL DE BELÉM/IDEB - 2019**

Nº	ESCOLA	ATINGIU A META	CRESCEU O IDEB	ALCANÇOU 6,00	SITUAÇÃO DA ESCOLA
1	BEPEM	Não	Não	Não	Sem dados
2	EMAM	Não	Não	Não	Alerta
3	EMAP	Não	Sim	Não	Atenção
4	EMAP	Não	Não	Não	Alerta
5	EMAN	Sim	Não	Não	Atenção
6	EMABM	Não	Não	Não	Alerta
7	EMAR	Sim	Não	Não	Atenção
8	EMBFM	Não	Não	Não	Sem dados
9	EMDSL	Não	Não	Não	Alerta
10	EMFF	Sim	Não	Não	Atenção
11	EMFSN	Não	Sim	Não	Atenção
12	EMGLS	Não	Sim	Não	Atenção
13	EMHF	Não	Não	Não	Alerta
14	EMIM	Sim	Sim	Não	Melhorar
15	EMJCB	Não	Não	Não	Alerta
16	EMJNR	Não	Sim	Não	Atenção
17	EMLC	Não	Não	Não	Alerta
18	EMMF	Não	Sim	Não	Atenção
19	EMMLPA	Não	Não	Não	Alerta
20	EMMMR	Não	Não	Não	Alerta
21	EMMSV	Não	Não	Não	Alerta
22	EMMN	Não	Não	Não	Alerta
23	EMMJMA	Não	Não	Não	Sem dados
24	EMNNL	Não	Sim	Não	Atenção
25	EMPLP	Não	Não	Não	Alerta
26	EMPLC	Não	Sim	Não	Atenção
27	EMPA	Sim	Sim	Não	Melhorar
28	EMRF	Não	Sim	Não	Atenção
29	EMRP	Não	Não	Não	Alerta
30	EMR	Sim	Sim	Não	Melhorar
31	EMRSB	Não	Sim	Não	Atenção
32	EMTS	Não	Sim	Não	Atenção
33	EMWLC	Sim	Sim	Não	Melhorar
34	EMPHFD	Não	Sim	Não	Atenção
35	EMPB	Não	Não	Não	Alerta
36	LEMRC	Sim	Não	Não	Atenção

Fonte : Qedu/2021